

TURISMO SÓCIO-CULTURAL NO BAIRRO DO CABULA

*Daiane de Oliveira Macena**

Lúcia Maria Aquino de Queiroz

Regina Celeste de Souza

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa ampla que pretende analisar a viabilidade da prática do turismo sócio-cultural nos bairros de Salvador, tendo por objetivo analisar o bairro do Cabula, localizar pontos a serem aperfeiçoados e ressaltar aspectos positivos, sugerindo um roteiro alternativo destinado ao turismo sócio-cultural.

***Palavras-chave:** Cabula, Turismo sócio-cultural, cultura, atrativos potenciais, comunidade local.*

Turismo Sócio-Cultural

Segundo Almeida, Turismo Social pode ser conceituado como aquele fomentado sócio-politicamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) com objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas (ALMEIDA, p.135).

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada (ICOMOS Carta de Turismo Cultural, 1076)

Turismo Sócio-cultural consiste em uma derivação do segmento de Turismo social cujo objetivo é proporcionar ao visitante experiências inéditas interagindo com comunidades, conhecendo ou participando diretamente das atividades que desenvolvem. Esta modalidade de turismo, desde que bem planejada e organizada, pode contribuir para que esta atividade consiga, mais facilmente, atuar enquanto um possível meio para se alcançar o desenvolvimento econômico em regiões periféricas, resultando na transferência para estas áreas, de recursos procedentes dos núcleos centrais. Em Salvador, em que pese a importância dos diversos movimentos e atividades comunitárias já existentes em alguns de seus bairros, o turismo sócio-cultural é ainda uma prática pouco difundida, apesar de apresentar-se com grandes possibilidades de expansão.

O Bairro do Cabula

A localidade hoje conhecida como bairro do Cabula era formada até a década de 50 por fazendas produtoras de laranja. Segundo alguns moradores do bairro, no século XIX a região serviu de esconderijo para escravos fugitivos que formavam o chamado Quilombo do Cabula, o que explica a origem do nome do bairro e a forte herança africana representada pelos inúmeros terreiros de candomblé existentes no local.

Com a extinção das fazendas de laranja teve início o processo de crescimento do Cabula, a evolução do sistema de transportes e o aumento da população na cidade do Salvador exerceram forte influência sobre esse crescimento. A década de 1970 foi marcada por um ritmo muito acelerado nas transformações vivenciadas pelo bairro, destacando-se a implantação de grandes equipamentos públicos e/ou privados, como uma das marcas fundamentais do período. Ainda nesta ocasião foram também observadas grandes alterações no que diz respeito à questão da moradia. A partir dessa mesma década, o processo de urbanização tornou-se mais intenso, as antigas fazendas foram sendo vendidas e divididas em lotes menores e em pouco tempo as áreas verdes do bairro foram substituídas por conjuntos habitacionais e por invasões.

Atualmente o Cabula é um dos maiores bairros populares de Salvador, com uma população de 47 mil habitantes, e cerca de treze mil residências (ano 2000 - IBGE), limita-se ao Norte, com São Gonçalo do Retiro; ao Sul e Leste com o Pernambués e a Oeste com Pau Miúdo, além de englobar as localidades de Tancredo Neves, Engomadeira, Mata Escura, que também são considerados Cabula. Esses limites foram fornecidos pelos próprios moradores já que não existe

uma delimitação oficial para o bairro¹. Trata-se de um bairro de função mista: residencial e comercial, com ocupações residenciais de diversos tipos, como invasões, conjuntos habitacionais construídos pelo poder público e, mais recentemente, condomínios destinados à população com renda mais elevada. Em relação ao comércio, o bairro conta com ampla oferta de produtos e serviços que suprem as necessidades da comunidade a preços acessíveis.

Turismo no Cabula

Atualmente o bairro do Cabula não desenvolve a atividade turística em nenhuma das suas modalidades, a afluência de turistas ocorre apenas em alguns pontos específicos onde estão localizados atrativos cuja fama ultrapassa os limites do bairro, como é caso do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá e do restaurante Paraíso Tropical, que já recebem visitantes de várias partes da cidade, do país e até do mundo.

No que diz respeito a atrativos que atendam às necessidades do turismo sócio-cultural, o Cabula possui grande quantidade de terreiros de candomblé, o que enfatiza a forte herança africana no bairro, e algumas organizações não-governamentais que realizam trabalho de inclusão social com crianças e jovens do bairro e adjacências.

Durante o período compreendido entre os meses de Agosto de 2006 e Junho de 2007 foi realizada uma pesquisa de identificação e diagnóstico da oferta para o turismo cultural no bairro do Cabula. Foram entrevistados responsáveis por instituições que constituem possíveis atrativos sócio-culturais, que apresentaram sua visão sobre o turismo no bairro e a possibilidade da atividade ser desenvolvida na instituição. Entres as instituições pesquisadas encontram-se:

Terreiro Adê Isô

Terreiro Adê Isô foi fundado em 1990 pelo Babalorixá Antônio Bispo, que ainda hoje exerce a função de sacerdote do candomblé. O Terreiro mantém-se com recursos próprios e com o apoio dos filhos de santo.

Durante quinze anos, o Terreiro Adê Isô abrigou a associação comunitária da região onde funcionava uma escola primária e eram oferecidos cursos profissionalizantes, porém, as atividades foram interrompidas por falta de apoio (entrevista em setembro de 2006). Atualmente o terreiro recebe alguns turistas e tem interesse em aumentar o fluxo, mas as atividades priorizam a comunidade do terreiro que não tem intenção em transformá-lo em um atrativo de turismo de massa, nem alterar seu calendário ou suas atividades habituais em função do turismo.

Terreiro Viva Deus

Fundado em 1946, o Viva a Deus é um terreiro de nação Angola, que ainda preserva suas tradições e características arquitetônicas originais, abrindo espaço para o novo sem esquecer suas raízes.

Assim como o Adê Iso, o terreiro Viva a Deus costumava realizar trabalhos sociais interrompidos por falta de apoio, porém, o Viva a Deus objetiva a ampliação do espaço para a construção de uma escola e um museu que seria destinado a visitação de turistas e da comunidade local, preservando as práticas religiosas das possíveis interferências da atividade turística.

Terreiro Ilê Ebi Oká

O terreiro Ilê Ebi Oká, com aproximadamente trinta anos de existência, pertence à nação Jêje Nagô. É voltado para o assistencialismo, ou seja, preocupa-se com a espiritualidade dos participantes e da comunidade do entorno, sofrendo atualmente resistência desta última, devido ao número ascendente de igrejas protestantes no bairro.

O Terreiro Ilê Ebi Oká não se opõe a receber turistas, conta inclusive com participantes de outros países, porém, como os anteriormente citados, não deseja que o desenvolvimento do turismo se sobreponha às atividades religiosas.

Ceifar

O Centro de Integração Familiar – CEIFAR é uma organização não-governamental fundada em 1994 a partir da iniciativa da enfermeira belga Simonne Alice Debouck, com o intuito de oferecer melhores condições de saúde, educação e integração social às crianças e famílias carentes do bairro de Tancredo Neves e adjacências.

As crianças atendidas pelo CEIFAR ficam na instituição no período oposto ao da escola, têm acompanhamento na educação infantil, reforço escolar e alfabetização, além de participarem das oficinas de formação humana e dos cursos de karatê, teatro, música, reciclagem de papel, fanfarra, cerâmica, educação física e um coral com instrumentos composto por cerca de 45 crianças. Além de atender às crianças menores de 16 anos, o CEIFAR também oferece assistência médica e odontológica para as mães, que também podem participar de oficinas como: culinária, artesanato, corte e costura, moda íntima e manicure e pedicure.

Eepi

Idealizada pelo percussionista Wilson Café e criada em parceria com o Governo do Estado, a Escola de Educação Percussiva Integral - EEPI desenvolve, desde 2003, um trabalho de inserção social com menores em situação de risco.

Localizada na Estada das Barreiras, Cabula II, a EEPI objetiva elevar a auto-estima destes jovens dando-lhes noções de antropologia, sociologia, higiene e saúde, medicina preventiva, meio ambiente, artes plásticas, história da música e orientação jurídica, além de contar com um estúdio de gravação onde os alunos recebem qualificação profissional em diversas áreas da música

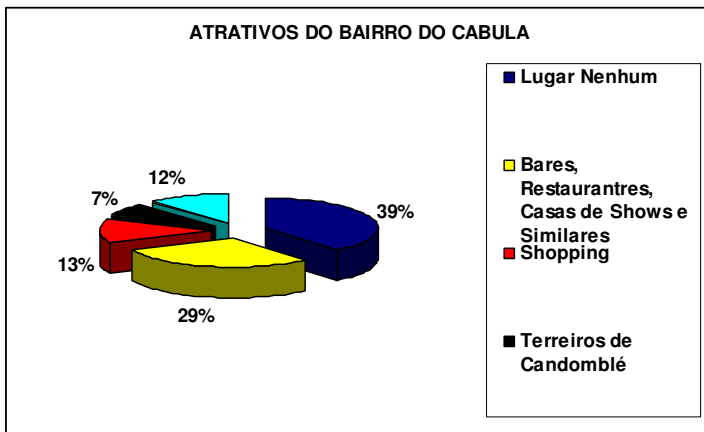
O Turismo no Cabula sob o olhar dos Moradores

Para a pesquisa de campo foi selecionada uma amostra de 100 moradores do bairro, utilizando-se a amostragem aleatória a cada cinco passantes de vários pontos do bairro. Nas entrevistas, os moradores expressaram suas opiniões sobre o turismo, sobre o desenvolvimento da atividade no bairro, apontaram os lugares, que em sua opinião seriam mais interessantes para o turismo e apontaram as principais fragilidades do bairro do Cabula.

Atrativos Potenciais

De acordo com a maioria dos moradores do Cabula, nas condições atuais, o bairro não tem potencial para desenvolver a atividade turística; outra parcela da amostra afirma que o lugar seria interessante para o turismo gastronômico e de lazer, pois quando foram questionados em que lugares levariam um turista, se tivessem a oportunidade de apresentar o bairro, a maior representatividade de respostas ficou entre “lugar nenhum” e bares, restaurantes e casas de shows. Uma pequena parcela apontou os terreiros de candomblé como atrativos culturais; esse número pouco representativo deve-se talvez a quantidade ascendente de igrejas protestantes no bairro e a freqüente adesão dos moradores a estas. Outra parcela, também pouco representativa se comparada com as anteriores, apontou ainda uma reserva remanescente de mata atlântica administrada pelo IBAMA, como atrativo potencial para o ecoturismo no bairro.

Figura 1: Atrativos do bairro do Cabula segundo os moradores locais.

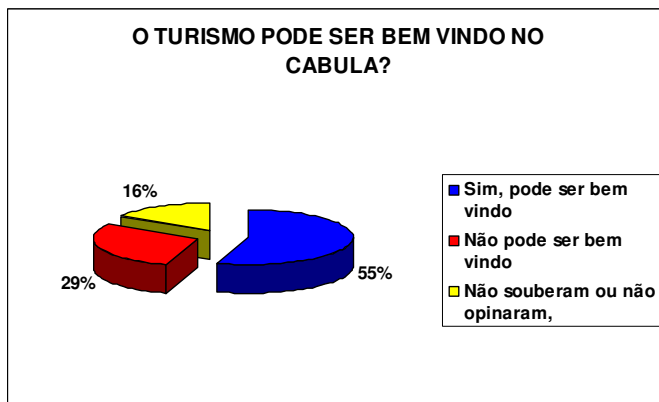


Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Aceitação dos Moradores ao Turismo no Bairro

Quando indagados a respeito da possibilidade de desenvolvimento da atividade turística no bairro, a maioria indicou acreditar nessa possibilidade, desde que sejam tomadas certas providencias em relação à infra-estrutura e ao aproveitamento dos recursos turísticos existentes.

Figura 2: Aceitação dos moradores ao turismo no bairro

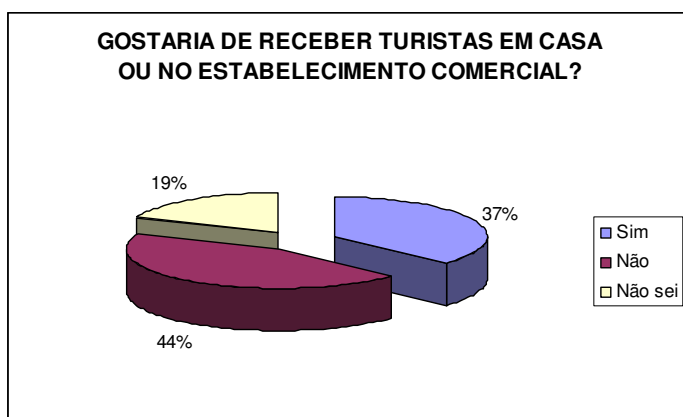


Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Morador x Turista

A maioria dos moradores entrevistados não gostaria de envolver-se diretamente com os visitantes, recebendo-os na própria casa, por exemplo; uma outra parte dos moradores, representada em sua maioria pelos pequenos comerciantes, gostaria de ter turistas em seus estabelecimentos.

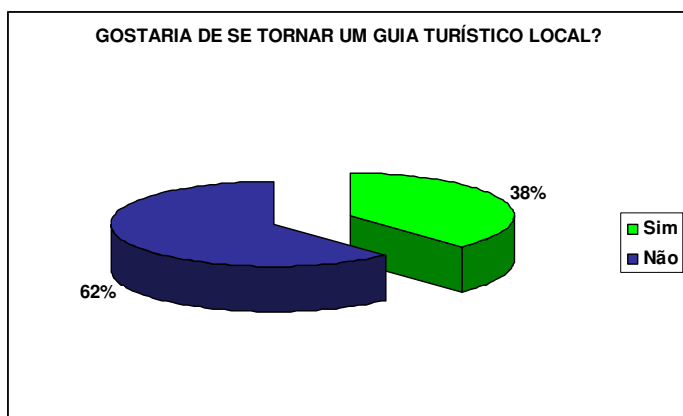
Figura 3: *Morador x Turista*



Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Quando questionados se gostariam de envolver-se na atividade turística exercendo a função de monitores de visitai, a maioria dos moradores mostrou-se desfavorável à idéia; a maior parte, por não ter disponibilidade de tempo para exercer tal função.

Figura 4: *Morador x Turista*

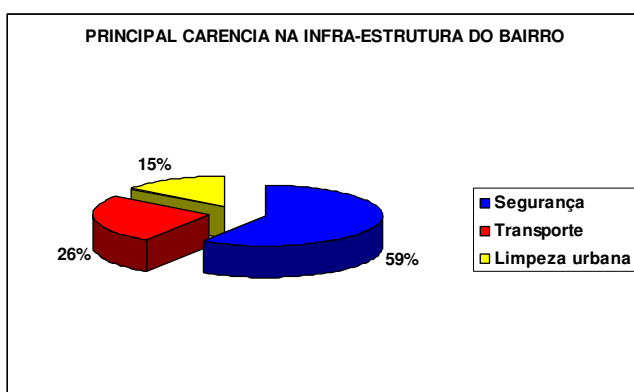


Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Principais Barreiras ao desenvolvimento do Turismo

Além da falta de aproveitamento dos recursos turísticos, a falta de infra-estrutura adequada é a principal barreira para o desenvolvimento da atividade turística no bairro do Cabula, segundo os moradores entrevistados. Dentre esses, a maioria acha que o principal impedimento para o desenvolvimento do turismo no bairro é a falta de segurança; o segundo maior aspecto apontado foi o sistema de transporte e em terceiro plano foi citada a limpeza pública, considerada boa por grande parte dos entrevistados.

Figura 5: Barreiras ao desenvolvimento do turismo no bairro



Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Considerações Finais

Através do estudo realizado foi possível observar que o bairro do Cabula ainda se encontra em processo de formação, uma vez que as grandes chácaras com plantações de laranja cederam lugar a especulação imobiliária, através dos conjuntos habitacionais, da construção de grandes prédios para instituições educacionais, militares e para administração pública, além de moradias precárias resultantes de invasões. Observou-se também que o bairro possui atrativos potenciais, mas para o desenvolvimento adequado da atividade turística é necessário que estes recursos sejam transformados em atrativos reais, e que o bairro receba melhor infra-estrutura básica e turística. Outro aspecto que não deve ser deixado de lado é que os atrativos devem atender antes de tudo à comunidade local, que deve participar de todas as etapas do planejamento do turismo no bairro, bem como ser integralmente beneficiada pelo mesmo.

Todavia não se pode deixar de ressaltar que a herança africana deu a este bairro um aspecto bem peculiar, devido a grande concentração de terreiros de candomblé, e de inúmeros pequenos restaurantes de comida típica. Talvez este seja o seu maior diferencial para o turismo no sentido da caracterização de territórios de identidade resultantes de antigos quilombos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Turismo Social: Por uma compreensão mais adequada deste fenômeno**. São Paulo: Roca, 2003

ICOMOS, **Carta de Turismo Cultural**, 1996. Disponível em <http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/turismo/tur-cultural.htm>. Acesso em novembro de 2006.

NEVES, Poliana Maria Barbosa - **Cabula, um roteiro alternativo para a cidade do Salvador**. Trabalho produzido por aluna do curso de Turismo da Universidade Salvador. Salvador: UNIFACS, 2005.

FERNANDES, Rosali Braga. **O crescimento urbano em salvador e os impactos ambientais na formação do Cabula - bairro popular estratégico da cidade**. Disponível em <http://www.ub.es/geocrit/b3w-521.htm>, acesso em novembro de 2006.

*Aluna do 7º. semestre do curso de Turismo da Universidade Salvador –UNIFACS.

**Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional, Mestre em Administração com concentração em Turismo, Professora e Coordenadora do curso de Turismo da UNIFACS.

*** Doutora em Geografia pela Universidade de Rouen, França, Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e dos cursos de Turismo e de Economia da UNIFACS.

1 As delimitações oficiais extrapolam os limites do popularmente conhecido como bairro do Cabula. Vide delimitação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para as Zonas de Informação e da Prefeitura Municipal para as Regiões Administrativas.

ⁱ Embora conduzam o turista no roteiro, os monitores de visita não podem ser considerados guias de turismo, profissão regulamentada no Brasil, que requer uma formação específica.